

AS QUATRO GRANDES COLUNAS NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – sessão da noite)

Mensagem Seis

A terceira grande coluna: a igreja

(1)

A igreja como o reino de Deus

Leitura bíblica: Ef 2:19; 1Ts 2:12; Cl 1:13; Jo 3:3, 5; Rm 14:17; Mt 6:10

I. Efésios 2:19 revela que a igreja é o reino de Deus:

- A. O termo *concidadãos* indica o reino de Deus – Ef 2:19.
- B. Em Efésios 2:19 o principal conceito de Paulo é o de cidadania no reino de Deus.
- C. Todos os crentes, judeus e gentios, são cidadãos do reino de Deus, que é uma esfera onde Deus exerce Sua autoridade – Jo 3:5; Ap 1:6, 9:
 - 1. Cidadania no reino de Deus envolve direitos e responsabilidades, duas coisas que sempre andam juntas.
 - 2. Desfrutamos os direitos do reino e temos as responsabilidades do reino – Ap 22:14; Lc 14:15-24; 19:11-27; Mt 24:14; 28:18-19.

II. Deus nos chamou para entrar no Seu reino; o reino de Deus é a esfera para desfrutarmos Deus sob o governo divino – 1Ts 2:12:

- A. O reino de Deus é uma esfera divina para Deus realizar o Seu plano; é uma esfera onde Deus pode exercer Sua autoridade a fim de realizar o que Ele deseja – Mt 6:10.
- B. O Novo Testamento prega o evangelho à maneira do reino; o evangelho é para o reino e é proclamado para que pecadores rebeldes sejam salvos, qualificados e equipados para entrar no reino – Mc 1:14-15; Mt 4:17; At 8:12.

III. A Bíblia apresenta primeiramente o reino e, então, apresenta a igreja; a presença do reino produz a igreja – Mt 4:23; 16:18-19:

- A. A vida de Deus é o reino de Deus; a vida divina é o reino e essa vida produz a igreja – Jo 3:3, 5; Mt 7:14, 21; 19:17, 29; 25:46:
 - 1. O reino é a esfera de vida para que esta se mova, reine e governe a fim de cumprir seu propósito, e essa esfera de vida é o reino.
 - 2. O evangelho introduz a vida divina e essa vida tem uma esfera, que é o reino; a vida divina com sua esfera produz a igreja – 2Tm 1:10.
 - 3. O evangelho do reino produz a igreja porque o reino é a própria vida e a igreja é o resultado da vida – Mt 4:23; At 8:12.
- B. O reino é a realidade da igreja; portanto, fora da vida do reino não podemos viver a vida da igreja – Mt 5:3; 16:18-19; Ap 1:4-6, 9:
 - 1. A realidade do reino dos céus (Mt 5—7) é o conteúdo da vida da igreja; sem a realidade do reino, a igreja é vazia.
 - 2. Uma vez que a vida do reino resulta na vida da igreja, quando vivemos corporativamente na vida do reino, espontaneamente vivemos a vida da igreja – Rm 14:17.

- C. Sem o reino como a realidade da igreja, a igreja não pode ser edificada – Mt 16:18-19:
 1. A igreja vem à existência por meio da autoridade do reino.
 2. As chaves do reino são dadas para tornar possível a edificação da igreja – Mt 19; 18:18; cf. Jo 20:23.
 3. Quando o reino dos céus pode exercer sua autoridade sobre um grupo de crentes, estes podem ser edificados na igreja – Cl 2:19; Ef 4:15-16.
- IV. O Pai nos libertou da autoridade das trevas e nos transferiu para o reino do Filho do Seu amor – Cl 1:13:**
 - A. Por meio da regeneração fomos transferidos para o reino agradável do Filho do amor de Deus, uma esfera onde somos governados em amos e com vida – Cl 1:13.
 - B. Quando vivemos pelo Filho como nossa vida em ressurreição, vivemos em Seu reino, desfrutando-O no amor do Pai; aqui temos a vida da igreja – Cl 3:4; Jo 6:57.
 - C. Embora o reino do Filho do amor do Pai inclua a era presente, a era vindoura e a era da eternidade, a ênfase em Colossenses 1:13 é no reino do Filho do amor do Pai nesta era, a era da igreja:
 1. Porque o Pai tem prazer em Seu Filho, o reino do Filho do amor do Pai é uma esfera agradável, é uma questão de deleite – Mt 3:17; 17:5.
 2. A vida da igreja hoje é o reino do Filho do amor do Pai, que é tão agradável a Deus Pai quanto o Filho de Deus o é.
- V. O reino de Deus hoje é uma esfera da espécie divina, na qual se encontram todas as coisas divinas – Jo 3:3, 5:**
 - A. Para entrar na esfera divina, a esfera da espécie divina, precisamos nascer de Deus para ter a vida e a natureza de Deus, tornando-nos assim homens-Deus no reino de Deus – Jo 1:12-13.
 - B. Fomos regenerados por Deus para nos tornar Sua espécie e entrar no reino de Deus; agora somos homens-Deus no reino de Deus como uma esfera da espécie divina – Jo 3:3, 5.
- VI. A igreja genuína é o reino de Deus nesta era; hoje, os crentes vivem a vida do reino na igreja – Mt 16:18-19; 18:17-18; 13:44-46; Rm 14:17; 1Co 4:20; Ef 2:19; Cl 4:11; Ap 1:4-6:**
 - A. Cada vez que o Senhor Jesus falou da igreja, Ele a mencionou em relação ao reino; isso indica quão intimamente relacionados estão o reino e a igreja – Mt 16:18-19; 18:17-18:
 1. Romanos 14:17 prova que a igreja nesta era é o reino de Deus.
 2. *O reino de Deus* em 1 Coríntios 4:20 refere-se à vida da igreja (v. 17), implicando que, no que se refere à autoridade, a igreja nesta era é o reino de Deus.
 3. O que Paulo e seus companheiros faziam na obra do evangelho para o estabelecimento das igrejas era para o reino de Deus – Cl 4:11.
 4. A palavra *reino*, em Apocalipse 1:6 revela que onde está a igreja, aí está o reino de Deus; a igreja representa o reino.
 - B. Embora a igreja hoje seja o reino de Deus, estamos na realidade do reino

apenas quando vivemos, andamos e existimos no espírito, não em nosso homem natural – Rm 8:4; Gl 5:16, 25.

- C. Quando autoridade do reino de Deus tem permissão para operar em nós, justiça, paz e alegria caracterizam nossa vida diária – Rm 14:17.
- D. Como pessoas que estão sob o dispensar da Trindade Divina, precisamos viver uma vida do reino na igreja, crescendo e nos desenvolvendo na vida divina até que alcancemos a maturidade – 2Co 13:14; Mc 4:26-29:
 - 1. Após termos entrado no reino de Deus por meio da regeneração, precisamos prosseguir a fim de ter uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, experimentando o desenvolvimento pleno da vida divina segundo é revelado em 2 Pedro 1:5-11.
 - 2. Como resultado do crescimento e desenvolvimento da vida divina até a maturidade e de vivermos na realidade do reino na vida da igreja hoje, herdaremos o reino de Deus – 1Co 15:50; Gl 5:21.

VII. A igreja introduz o reino; a obra da igreja de Deus é introduzir o reino de Deus – Mt 6:10; 12:22-29; Ap 11:15; 12:10:

- A. Toda a obra da igreja é governada pelo princípio do reino de Deus.
- B. A igreja é responsável por trazer a vontade do céu à terra e por aplicá-la na terra – Mt 6:10; 7:21; 12:50.

Porções do ministério:

O REINO DE DEUS

Efésios 2:19 diz: “Já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus”. A palavra “concidadãos” indica o reino de Deus. Todos os crentes, tanto judeus, como gentios, são cidadãos do reino de Deus, o qual é uma esfera onde Deus exercita a Sua autoridade. Desde que uma pessoa seja crente, ela é cidadã do reino de Deus. Essa cidadania envolve direitos e responsabilidades, duas coisas que andam sempre juntas. Desfrutamos os direitos do reino e temos as responsabilidades do reino.

Em 2:19 Paulo cobre dois aspectos da igreja: o reino, indicado pela palavra “concidadãos” e a família de Deus, indicado pela frase “a família de Deus”. A casa de Deus é uma questão de vida e desfrute; todos os crentes nasceram de Deus na Sua família para desfrutar Suas riquezas. O reino de Deus é uma questão de direitos e responsabilidades; todos os crentes que nasceram na casa de Deus têm o direitos civis e a responsabilidade no reino de Deus. Portanto, em 2:19 são tratadas duas questões profundas: o reino de Deus com seus direitos e responsabilidades e a casa de Deus com seu desfrute das riquezas e da vida do Pai.

Efésios 2:19 fala dos santos, da família de Deus e do reino de Deus. Os santos são individuais, mas a família de Deus é corporativa e resulta no reino de Deus. Se não houvesse a família, não haveria o reino. Primeiro, somos santos individualmente. Então, corporativamente somos a casa de Deus, resultando no reino de Deus.

É significativo que no versículo 19 Paulo se refere ao reino de Deus antes da família de Deus. O pensamento de Paulo aqui relaciona-se à nossa posição anterior como estrangeiros e peregrinos. Estrangeiros e peregrinos estão relacionados a um reino, não a uma família. Aqueles que são estrangeiros neste país não são estrangeiros com relação à família, mas em relação à nação. Porque estrangeiros e peregrinos são forasteiros aos reinos, não às famílias, Paulo menciona o reino primeiro. Nesse versículo, o principal conceito de Paulo é o de

cidadania do reino de Deus. Contudo, o reino é composto por famílias. Por essa razão, Paulo também menciona a família de Deus.

Efésios 2:19 nos fornece a base para dizermos que a igreja hoje é o reino de Deus. Os cidadãos mencionados aqui estão relacionados a um reino, uma nação e não a uma família. Uma família é composta de membros, não de cidadãos. Por um lado, somos membros da família de Deus, por outro, somos cidadãos da nação de Deus, do reino de Deus.

Embora a igreja seja hoje o reino de Deus, somente estamos na realidade do reino, quando vivemos e andamos no espírito. Toda vez que nos comportamos de acordo com o velho homem ou vivemos na carne ou no ego, nós, de maneira prática, estamos fora do reino de Deus. Isso significa que quando estamos na carne, estamos na velha esfera da natureza humana caída, que foi totalmente usurpada por Satanás para formar o Seu reino. Portanto, se um cristão genuíno vive na carne em vez de no espírito, de maneira prática ele não vive no reino de Deus, mas no reino de Satanás. Somente quando vivemos, andamos, nos comportamos e temos o nosso ser totalmente em nosso espírito, não em nosso homem natural, estamos no reino de Deus e, em realidade, somos o reino de Deus.

O reino de Deus, como a casa de Deus, é uma pessoa corporativa. A igreja como a casa de Deus é uma pessoa corporativa porque essa casa é a família de Deus. Do mesmo modo, o reino é uma pessoa corporativa porque também é uma entidade corporativa. Se estamos vivendo na igreja como a casa de Deus ou como o reino de Deus, depende se estamos vivendo como membros ou como cidadãos. Viver como membros da casa de Deus é uma questão de desfrutar, mas viver no reino de Deus é uma questão de exercer responsabilidade e de ser regulado. Somos membros da casa do nosso Pai e cidadãos do reino de Deus.

Ser a realidade da igreja

O reino de Deus é a realidade da igreja. De acordo com o Novo Testamento, a igreja está intimamente relacionada ao reino. Em Mateus 16:18 o Senhor Jesus declarou: “Sobre essa rocha edificarei a Minha igreja” e no versículo 19 Ele continuou a falar sobre o reino dos céus. As palavras “reino dos céus” no versículo 19 são usadas alternadamente com a palavra “igreja” no versículo 18. Essa é uma forte prova que a igreja genuína é o reino dos céus nesta era.

Sem o reino como a realidade da igreja, a igreja não pode ser edificada. Para a edificação da igreja precisamos do reino como a realidade da igreja. Mesmo que o reino seja a realidade da igreja, não podemos dizer que a igreja é a realidade do reino. Somente podemos dizer que o reino é a realidade da igreja.

Ser o viver da igreja

O reino de Deus é o viver da igreja. Um versículo que comprova isso fortemente é Romanos 14:17: “Pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. De acordo com alguns mestres da Bíblia, o reino ainda não veio. Eles afirmam que agora é a dispensação da igreja, e a próxima dispensação será a do reino. Mas em 14:17 Paulo não diz que o reino de Deus será, ele usa o presente do indicativo e diz que o reino de Deus é. De acordo com o contexto de Romanos 14, que fala sobre receber os crentes, o reino é a vida da igreja hoje. A realidade da vida da igreja é o reino. Romanos 12 fala da vida do Corpo e Romanos 14, da vida do reino. Isso indica que, em Romanos, a vida do reino é a realidade da vida do Corpo.

De certo modo é correto dizer que a presente era é a era da igreja e que a era vindoura será a era do reino. Contudo, em outro sentido, o reino de Deus está aqui hoje, pois o reino é a

realidade da igreja e o viver da igreja. Portanto, a igreja é o reino. Uma vez que a igreja é o reino hoje, não é correto dizer que o reino foi totalmente suspenso até a próxima era. Romanos 14:17 comprova definitivamente que o reino é o viver da igreja hoje.

Além disso, em Atos, que trata da igreja, o reino é mencionado frequentemente (8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31). Em Atos, os crentes pregaram o reino de Deus como o evangelho (8:12). O evangelho é até mesmo chamado de evangelho do reino. Portanto, não é correto dizer que o reino é algo totalmente separado da vida da igreja hoje.

De acordo com a revelação do Novo Testamento, a vida da igreja adequada é a vida do reino. Se vivemos sob o governo do Deus vivo em nós, isto é, sob o governo do reino dos céus, teremos o tipo de vida registrado nos capítulos cinco, seis e sete de Mateus. Também teremos uma vida do reino praticada na vida da igreja. Então, não devemos separar o reino de Deus da igreja.

Em Romanos 14:17 vemos que o reino de Deus como o viver da igreja é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quando a autoridade do reino de Deus opera em nós, justiça paz e alegria serão a característica da nossa vida diária.

Justiça, paz e alegria são na verdade a expressão de Cristo. Quando Cristo é expresso, Ele é a nossa justiça para conosco, nossa paz para com os outros e nossa alegria para com Deus.

À medida que os crentes viverem a vida do reino na igreja, eles viverão de maneira justa para com eles mesmos. Isso significa que devemos ser rigorosos conosco e não inventar desculpas para nós mesmos.

Viver a vida do reino na igreja também significa que vivemos de maneira pacífica para com os outros. Nosso relacionamento com os outros deve ser caracterizado pela paz. Para com os outros devemos nos esforçar a buscar a paz, buscando continuamente estar em paz com eles. Essa paz é o próprio Cristo vivido através de nós.

Viver a vida do reino na igreja também requer que vivamos com alegria para Deus no Espírito Santo. O Espírito santo é um Espírito de alegria. Se não estamos alegres, isso indica que não estamos no Espírito Santo. Se realmente estamos vivendo a vida do reino, devemos estar alegres com Deus, louvando-O. Sempre que vivemos de maneira justa para conosco e temos paz com os outros, certamente vivemos com alegria para com Deus no Espírito Santo. Esse viver é o reino de Deus como o viver da igreja.

**Aqueles que se desenvolvem e crescem na vida de Deus,
na vida da igreja, serão supridos com uma
entrada rica e abundante no reino de Deus**

Em 2 Pedro 1:3-11 vemos que aqueles crentes que se desenvolvem e crescem na vida de Deus na vida da igreja, serão supridos com uma entrada rica e abundante no reino de Deus. Depois de entrar no reino de Deus por meio da regeneração, devemos prosseguir para ter uma rica entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Por um lado, entramos no reino; por outro, ainda precisamos de uma rica entrada. A regeneração é a entrada inicial no reino, mas a rica entrada é por meio do crescimento pleno e do desenvolvimento da vida divina revelada em 2 Pedro 1:5-11.

De acordo com a palavra de Pedro em 1:5-11, crescer até a maturidade é desenvolver o que já recebemos. Recebemos a fé igualmente preciosa, que é uma semente todo-inclusiva. Todas as riquezas divinas estão nessa semente, mas devemos ser diligentes para desenvolvê-las com virtude. Então precisamos desenvolver em nossa virtude, o conhecimento; ao conhecimento, o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a

piedade; à piedade, o amor fraternal; e ao amor fraternal, o amor. Por meio desse crescimento e desenvolvimento, certamente alcançaremos a maturidade e teremos uma rica entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O fato de que aqueles que se desenvolvem e crescem na vida de Deus, na vida da igreja, terão uma rica entrada no reino vindouro, implica que certos crentes não participarão do reino vindouro, porque eles não têm vivido uma vida adequada da igreja e não obtiveram o crescimento adequado na vida divina. Por essa razão, na manifestação do reino, eles não terão participação no mesmo. Mas aqueles que crescem e se desenvolvem ao máximo na vida divina, serão ricos e abundantemente supridos a entrada no reino vindouro. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2235-2241, 2243)